

NEUROFTALMOLOGIA

08:50 | 11:00 - Sala Pégaso

Mesa: João Costa, Dália Meira, Olinda Faria

CL90- 10:10 | 10:20

TRAUMATISMOS OCULARES NA POPULAÇÃO IDOSA: ESTUDO COMPARATIVO DAS CARACTERÍSTICAS E RESULTADOS FUNCIONAISJoão Queirós; Inês Alves Casal; Nuno Alves Correia; Bernardete Pessoa; Natália Ferreira; Angelina Meireles
(Centro Hospitalar do Porto)**Objectivo**

Caracterizar o padrão de traumatismo ocular e resultados funcionais dos doentes com idade igual ou superior a 65 anos e compará-los com os da população geral.

Métodos

Estudo retrospectivo dos doentes submetidos a cirurgia oftalmológica na sequência de traumatismo ocular durante o período de Abril de 2003 a Julho de 2012. Foram analisados os dados demográficos, o local de ocorrência, mecanismo e tipo de lesão ocular, Ocular Trauma Score, acuidade visual inicial, cirurgia realizada e acuidade visual final.

Resultados

De um total de 430 casos, 130 foram de indivíduos de idade igual ou superior a 65 anos (24,0%). A média de idade neste grupo foi de 75 anos. Cerca de 38% dos casos foram de indivíduos do sexo feminino, em comparação com 11% do grupo com idade menor a 65 anos ($p < 0,0001$). O período médio de follow-up foi de 15,5 meses. A maioria dos doentes (70,9%) sofreu o traumatismo em casa. O traumatismo contundente foi o principal mecanismo de lesão (42,7%), tendo havido uma percentagem importante de lesões por queda (34,0% vs 11,2% na restante população; $p < 0,05$). O tipo de lesão mais frequente foi a ruptura do globo ocular (59,2%), em comparação com a presença de um corpo estranho intra-ocular (26,0%) na restante população ($p < 0,05$). O Ocular Trauma Score foi mais baixo no grupo geriátrico ($p = 0,007$), com 86,2% dos casos com um score ≤ 3 . Uma percentagem significativa de doentes tinha história de cirurgia ocular prévia (24,3% vs 4,0% na restante população; $p < 0,0001$). Não se registaram diferenças entre os grupos na acuidade visual inicial. A maioria dos casos foi submetido a apenas uma cirurgia (52,5%) e os procedimentos cirúrgicos mais frequentemente utilizados foram a sutura (73,8% dos casos) e a vitrectomia pars plana (27,2%). Houve uma melhoria da acuidade visual final em relação à inicial em ambos os grupos ($p < 0,0001$) embora os resultados visuais tenham sido piores no grupo geriátrico ($p = 0,006$). No final do período de follow-up a acuidade visual foi $\leq 4/200$ em 55,5% (vs 37,8 na restante população) e $\geq 20/40$ em 29,6% (vs 45,3% na restante população; $p < 0,05$).

Conclusão

Os traumatismos oculares na população idosa apresentam algumas particularidades em relação à restante população. O sexo feminino é mais frequentemente afectado, os traumatismos contundentes e as quedas são os principais mecanismos traumáticos e a ruptura do globo ocular é a lesão mais frequente. O prognóstico visual é pior neste grupo etário.

Referências

Thylefors B. Epidemiological patterns of ocular trauma. Aust N Z J Ophthalmol 1992;20:95–8.
Andreoli MT, Andreoli CM. Geriatric traumatic open globe injuries. Ophthalmology 2011;118:156-159
7. Kuhn F, Morris R, Witherspoon CD, Mann L. Epidemiology of blinding trauma in the United States Eye Injury Registry. Ophthalmic Epidemiol 2006;13:209–16.